



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12a14 de agosto de 2025

REPRODUÇÃO E FLORAÇÃO ANUAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM ÁREA PRESERVADA DE CAATINGA

Nome David Alves da Silva ¹, Denis Alves da Silva ², Camila Chagas Correia ³,
Maria do Carmo Carneiro ⁴

¹ Aluno(a) do Curso de Bacharelado em Zootecnia na Universidade Estadual de Alagoas, E-mail: david.silva@alunos.uneal.edu.br ; ² Aluno(a) do Curso de Bacharelado em Zootecnia na Universidade Estadual de Alagoas E-mail: denis.silva1@alunos.uneal.edu.br ; ³ Professor(a) Docente do curso de Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas E-mail: camila.correia@uneal.edu.br; ⁴ Professor(a) Docente do curso de Curso de Bacharelado em Zootecnia, Universidade Estadual de Alagoas E-mail: maria.carneiro@uneal.edu.br.

E-mail: david.silva@alunos.uneal.edu.br

RESUMO O presente estudo foi desenvolvido na Serra da Camonga, situada em uma área de Caatinga preservada, com o objetivo de compreender a dinâmica reprodutiva de espécies arbóreas, bem como identificar a origem polínica do mel produzido na região. A pesquisa foi realizada entre agosto de 2024 e julho de 2025, abrangendo análises fenológicas e melissopalínológicas associadas à vegetação local. De todos os produtos da apicultura, o mel é o mais conhecido e comercializado no Brasil, sendo uma atividade de impacto positivo na conservação ambiental e na geração de renda para comunidades rurais. A análise morfológica das espécies vegetais foi realizada no Laboratório de Pesquisa em Biodiversidade e Interações da Caatinga (GPBIC/UNEAL), utilizando literatura especializada para identificação das estruturas vegetativas e reprodutivas. Foram identificadas 19 espécies arbóreas nativas do bioma Caatinga, muitas delas raras nas regiões vizinhas, com destaque para a família Fabaceae e, em especial, *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), essencial para a manutenção das colmeias devido à sua floração contínua mesmo em condições adversas. A coleta de amostras de mel visou a realização de análises palinológicas, permitindo a identificação do espectro polínico e das espécies vegetais mais visitadas pelas abelhas. Os resultados demonstraram a forte dependência da apifauna da vegetação herbácea, que possui alta



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12a14 de agosto de 2025

densidade, capacidade reprodutiva e ampla distribuição. A preservação dessa vegetação torna-se fundamental, especialmente considerando a irregularidade pluviométrica da região, que impacta diretamente a produção de néctar e pólen e, consequentemente, a produtividade apícola. As análises fenológicas, realizadas mensalmente com base nas metodologias de (Frankie et al., 1974) e Fournier (1975), possibilitaram o acompanhamento das fases vegetativas — brotação, floração, frutificação, dispersão de sementes e dormência foliar. Observou-se maior ocorrência de floração, brotação e frutificação nos meses de setembro e outubro, janeiro e fevereiro, nos de mais meses o que sugere um período crítico de suporte alimentar para as colônias de abelhas. Com base nesses dados, foi elaborado um calendário apícola para orientar o manejo adequado das colmeias. Além disso, o estudo evidenciou o papel ecológico dessas espécies na manutenção do solo, no abrigo para aves e insetos, e na redução do efeito estufa. A perda de vegetação nativa em áreas vizinhas devido à conversão para pastagem e monoculturas reforça a necessidade de medidas urgentes de conservação e restauração ecológica. A Serra da Camonga, por sua biodiversidade e potencial educacional e científico, destaca-se como uma área estratégica para ações sustentáveis. Conclui-se que a integração entre apicultura, fenologia e conservação da vegetação nativa oferece subsídios para o desenvolvimento sustentável no semiárido, fortalecendo a biodiversidade, a produtividade apícola e o conhecimento científico sobre o bioma Caatinga.

Palavras-chave: Banco polínico. Mel. Preservação.